



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Estágio supervisionado:

relato de experiência no curso de licenciatura em Geografia- URCA

Analina Lima Sales¹

Resumo

Este trabalho traz o relato narrando minhas vivências durante o período de estágio supervisionado no curso de licenciatura em Geografia (URCA), o estágio é parte integrante da formação do pós-graduando, ou seja, elemento formador importantíssimo para o futuro da vida profissional do estagiário. A dinâmica e ritmo das aulas no ensino superior são diferentes das que ocorrem no ensino básico, uma vez que tem a intenção qualificar para o ensino básico. Para além das disciplinas de licenciatura, as específicas tem papel crucial neste processo. Foram acompanhadas aulas dentro e fora de sala de aula, constituindo-se teóricas e práticas. Neste relato, percorreremos algumas etapas exigidas como estagiário, tal qual, o período de observação, evoluímos para o auxílio em aulas e finalizamos com a regência de sala, sempre sob supervisão do professor regente de turma. Por isso, o manuscrito tem como objetivo *refletir sobre as estratégias de ensino, metodologias utilizadas, relação professor-aluno e formas de avaliação no ensino superior*, cuja pergunta norteadora nasce da relação entre a teoria e a prática no ensino de geologia no ensino superior. Com a intenção de desenvolver um trabalho de abordagem qualitativa, cujo método escolhido é narrativo para descrever as experiências vividas. Para tal, utilizamos as palavras norteadoras: ensino superior; geologia; estágio para identificar as bases teóricas desse processo. Segue-se estruturado da seguinte forma, a introdução que apresenta o tipo de estágio desenvolvido, a identificação da unidade de ensino superior, atividades realizadas, os desafios e soluções. E concluímos ressaltando os aspectos positivos e áreas de melhoria.

Palavras-chave: ensino; geologia; integração; narrativas.

Supervised internship: experience report on the undergraduate degree in Geography - URCA

Abstract

This paper presents a report narrating my experiences during the supervised internship period in the Geography undergraduate course (URCA). The internship is an integral part of the graduate student's training, that is, a very important formative element for the intern's future professional life. The dynamics and pace of classes in higher education are different from those in basic education, since the intention is to qualify students for basic education. In addition to the undergraduate subjects, specific subjects play a crucial role in this process. Classes were monitored inside and outside the classroom, constituting theoretical and practical classes. In this report, we go through some of the stages required as an intern, such as the observation period, we progressed to assisting in classes and ended with teaching the classroom, always under the supervision of the class teacher. Therefore, the manuscript aims to reflect on teaching strategies, methodologies used, teacher-student relationships and forms of assessment in higher education, whose guiding question arises from the relationship between theory and practice in teaching geology in higher education. With the intention of developing a qualitative approach work, whose chosen method is narrative to describe the lived experiences. To this end, we used the guiding words: higher education; geology; internship to identify the theoretical bases of this process. The following is structured as follows: the introduction that presents the type of internship developed, the identification of the higher education unit, activities carried out, challenges and solutions. And we conclude by highlighting the positive aspects and areas for improvement.

¹ Mestranda, Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (Proder), da Universidade Federal do Cariri-UFCA, analina.sales@aluno.ufca.edu.br



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Keywords: *teaching, geology, integration, narratives.*

1 introdução

O relato que apresentaremos neste trabalho foi desenvolvido como parte integrante da disciplina de estágio supervisionado no ensino superior, do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável- PRODER. Elemento indispensável na formação docente daqueles que almejam integrar o ensino superior no Brasil. Faz parte dos requisitos do programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES que orienta “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação” (Brasil. Capes, 2010, p. 32).

Representa o resultado da análise do estágio de docência, e tem como propósito apresentar as vivências, experiências, desafios e superações vividos por esta aluna de pós-graduação, autora deste trabalho, durante seu curso de mestrado. As “discussões sobre essa temática se mostram relevantes e demasiadamente atuais, visto que mestres e doutores, formados em cursos de pós-graduação stricto sensu, recebem a chancela para lecionar no ensino superior” (Lima; Leite, 2020, p. 755).

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as estratégias de ensino, metodologias utilizadas, relação professor-aluno e formas de avaliação no ensino superior. A pergunta que norteia este estudo nasce da relação entre a teoria e a prática do ensino de geologia no ensino superior. Apresentando as vivências, me coloco na perspectiva de sujeito atuante desse processo e começo a contar minhas histórias que resultam em aprendizado (Silva, 2019).

A práxis do estágio é preparatório para a prática do estudante em nível de pós-graduação para o momento do exercício profissional em ensino superior, na disciplina de geologia geral, iniciado em 16 de abril 2025 e finalizado aos 04 junho de 2025. A disciplina que possuía uma carga horária de 72h, destas 56h eram teóricas e 16h práticas. Deste total acompanhei 32h, carga horária exigida na disciplina de estágio à docência. Este estudo cuja natureza é básica, possui uma abordagem qualitativa e de cunho descritivo e participante (Gil, 2021).

Este trabalho segue estruturado da seguinte forma, iniciamos com a **identificação** da unidade de ensino superior, o motivo da sua escolha e as razões que fazem o curso de geografia apresentar uma importância singular para a região do cariri, partimos então para a descrição das **atividades realizadas no** estágio, as ações realizadas, os meios utilizados e a reação dos alunos. Posteriormente mostramos os **desafios encontrados** neste percurso e a solução encontrada para sanar as adversidades. Os conhecimentos adquiridos ao longo dos encontros, dentro e fora de sala, **concluimos** ressaltando os aspectos positivos e áreas de melhoria. Finalizamos com agradecimentos a instituição parceira e aos professores que nos ajudaram e tornaram possível tal experiência.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



2 Caracterização da universidade e sua localização.

A experiência ocorreu no curso de licenciatura em Geografia, na disciplina de Geologia Geral, disciplina que está no II semestre, do currículo do curso na Universidade Regional do Cariri -URCA. A Instituição localizada na cidade do Crato, ao sul do estado do Ceará, distante aproximadamente 400km da capital do estado Fortaleza (IPECE, 2017).

Instituição foi instituída pela Lei Estadual nº 11.191 de 09 de junho de 1986, com quase 40 anos de fundação passou por muitas transformações e melhorias ao longo do tempo (URCA, 2023). A URCA teve seu nascedouro a partir da Faculdade de Filosofia do Crato, no qual já aconteciam as aulas nos cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia e História Natural, este por sua vez possuía também a habilitação plena em Biologia, reconhecidos pelos Decretos Federais nº 67.140/70 e nº 69.977/72 e Portaria Ministerial nº 487/80 (URCA, 2023).

Ao longo dos anos, formou mais de 33 mil profissionais para o mercado de trabalho, um deles foi a pesquisadora idealizadora deste relato. Com 32 cursos de graduação tem se expandido e conta com 16 cursos de especialização, 9 mestrados e 2 doutorados (URCA, 2023) seus profissionais contam com excelência e profissionalismo.

A escolha desta universidade se deu por motivos de logística e de afetividade. Por estar próximo de minha residência, otimizaria muito o tempo de deslocamento e facilitava bastante a realização da prática de estágio. Além, da questão afetiva particular, de ser formada na instituição, regressar em 2025, 15 anos após a conclusão de meu curso de graduação, tem um “gostinho de afeto”. Ser egresso do curso traz um misto de saudosismo, com encanto. Ao ver o quanto a universidade mudou, melhorou, evoluiu.

3 Narrando o estágio

O processo de ensino e aprendizagem caminham juntos, tem como característica perceber que “os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem” (Paiva *et al.*, 2016, p. 146), desta forma enxergamos que existem múltiplas formas de ensinar, pois existem tantas outras formas como o aluno aprende. E essa perspectiva é perceptível em todos os níveis e modalidades de ensino.

Por isso, é possível sequenciar o estágio supervisionado em três grandes grupos sendo eles, o primeiro deles que concebe o estágio como uma prática de imitação de modelos, posteriormente vêm a etapa que vê o estágio como uma prática de instrumentalização técnica e finalizamos com a etapa que corresponde a superação da separação entre teoria e prática (Pimenta; Lima, 2004).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O primeiro contato com o estágio começa com o convite ao professor titular da disciplina de geologia geral, o qual me recebeu muito bem. Me apresentou um perfil da turma, suas características. Mencionou existirem diferentes níveis de aprendizagem naquela turma, montada no semestre 2024.2 (embora estejamos no ano corrente 2025, a turma segue o calendário de 2024.2). Explicou-me sobre o ritmo e a dinâmica pretendida em suas aulas.

A partir deste momento, começam as informações técnicas sobre o funcionamento das aulas, a carga horária, a forma de planejamento e as estratégias que seriam aplicadas em cada uma das aulas que se seguiriam. Me foi apresentado o planejamento semestral da disciplina geologia geral, composta por 72h/aula. Esta carga horaria esta redistribuída em aulas práticas com um total de 56h/a e as práticas de campo com 16h/a.

Pelo fato de o calendário da universidade está ainda atrasado em relação ao ano vigente, assim como, em comparação ao calendário acadêmico da UFCA, universidade a qual mantenho vínculo, enquanto aluna de mestrado, a minha primeira aula de estágio só acontece quando o calendário das aulas de URCA já havia iniciado.

Portanto, não estive presente nas primeiras aulas do semestre, o que se tornou um desafio. Desafio no sentido de já chegar com a turma em pleno andamento e me adaptar ao ritmo e a dinâmica que já haviam se estabelecido na turma. Fui apresentada formalmente e os alunos olhavam-me com misto de surpresa por ser egressa da universidade e curiosidade sobre como se daria nosso contato, a partir daquele momento.

Entendendo que “o processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber e promoção da aprendizagem” (Paiva *et al.*, 2016, p. 146), o aprendizado necessita do saber constituído pelo próprio sujeito para que se torne significativo, e não simplesmente repetitivo e mecânico. Assim, é importante destacar que a teoria aplicada em sala precisa ter uma relação direta com a prática, pois sem ela o conteúdo torna-se esvaziado de sentido para sua aplicabilidade.

A “qualidade da aprendizagem nos dias atuais passa a ser sustentada pelo relacionamento pessoal do professor, no caso o facilitador, com o aluno, o ser que aprende em sala de aula, e não necessariamente nas habilidades pedagógicas, ou no planejamento curricular, ou na utilização de recursos audiovisuais, entre outros (Zani; Nogueira, 2006 *apud* Silva *et al.*, 2024, p.2).

4 A experiência dentro e fora sala no ensino superior

As aulas de geologia que acompanhei tinham como conteúdo programático – minerais (Minerais: introdução e conceitos, laboratório / mapeamento, ciclo das rochas, aula de campo -rochas cristalinas, processos externos (intemperismo: conceitos, tipos), acompanhamento das avaliações.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Enquanto professora, já atuante no ensino básico, refletia sobre as ações para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que seria necessário constituir metodologias ativas para o ensino-aprendizagem, também para o nível superior, tais quais seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; boa didática no ensino superior (Siqueira-Batista, 2009), percebi nesta vivências que essas ações também fazem parte da realidade no ensino superior, e em conjunto com o regente da turma fora desenvolvidas muitas delas. O professor regente me conduziu neste processo, uma vez que não sabia exatamente como conduzir ou elaborar metodologias para ensino superior, minha experiência profissional sempre ocorreu em ensino básico.

“A profissão docente é prática e o aprendizado, conforme a perspectiva da imitação, ocorre por meio da observação e reprodução” (Scarpitta; Oliveira, 2025, p. 290). Foi nessa visão que iniciei o olhar atento às aulas no ensino superior, a ideia de repetir as estratégias que deram certo, e analisar as estratégias que já podem ser alteradas, pois é parte natural do processo de ensino a adaptação às novas realidades da sociedade.

Ao todo, foram 5 semanas acompanhando o dia-a-dia com a turma. Total de 32h/a acompanhando os alunos. Distribuídas da seguinte forma 16h/a teóricas, 8 h/a com a aula prática em campo e 1h/a de regência. É importante destacar a importância e a necessidade do estágio na formação para a profissão docente, no qual é oferecida a oportunidade de implementar o saber em um contexto real, possibilitando o encontro entre o que se estuda na teoria e o que se encontra na prática (Pimenta; Lima, 2008).

Iniciamos com a observação, observação reflexiva é uma etapa fundamental durante o processo de aprendizagem daquele que cumpre o estágio, pois permite que os futuros professores (em nível superior) conheçam práticas pedagógicas que se mostraram eficientes e elemento fundamental para esta etapa (Scarpitta; Oliveira, 2025).

As aulas teóricas eram compostas de conceitos estruturantes para o entendimento sobre geologia, sequenciadas em etapas que abordavam de forma objetiva e singular o conteúdo proposto, traziam abordagens contextualizadas e uma ligação direta com as localidades da região do Cariri, onde a universidade está localizada. Ligadas também ao processo formador dos futuros professores que conhecem a parte teórica e desenvolvem estratégias para aplicarem futuramente em suas aulas.

Nesta etapa, das aulas teóricas, enquanto estagiária, auxiliava os alunos a compreender o porquê das ideias dos autores, a identificar corretamente suas fontes, e citar novas bases de pesquisa. Essa etapa é fundamental para o bom aproveitamento da prática de campo. Aqueles alunos que se sentiam mais confortáveis vinham direto a mim e faziam questionamentos, tiravam dúvidas, outros apenas observavam atentamente o que fazíamos.

Já na parte prática da aula, o campo propriamente dito, foi um momento particularmente desafiador. Lidar com jovens adultos é diferente de lidar com adolescentes do



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



ensino básico. Auxiliar a condução de um grupo de alunos com aproximadamente 20 pessoas, em ambiente externo a universidade, sequenciar a aula e unir todos os conteúdos teóricos a paisagem na prática não é tarefa fácil. Neste ponto se faz a diferença de experiências. O nível de uma aula de graduação se expande e se faz necessário muitas leituras teóricas, muito conhecimento de campo e o mais importante o conhecimento da região aplicada a teoria. Alguns alunos se dirigiam a mim para sanar pequenas dúvidas ou para que auxiliasse na repetição de informações que não haviam compreendido.

A prática de campo inicia URCA (campos pimenta) finaliza em Juazeiro do Norte, especificamente na colina do horto, que contemplava o conteúdo das rochas cristalinas. Ainda na universidade conversamos um pouco sobre as rochas da região. Os exemplares que compõem o laboratório de minerais e rochas são amostras coletadas na região. Nele pudemos indicar o material que encontraríamos mais adiante me campo.

Reunimos no **Quadro 1**- O roteiro e os procedimentos metodológicos idealizado pelo professor regente da turma.

Quadro 1- Roteiro da aula de campo 01.

Roteiro	Procedimentos metodológicos
1-Rio Salgadinho:	parada na ponte na avenida perimetral. Verificação do papel das águas no intemperismo e erosão das rochas, apresentação de rochas do embasamento e depósitos inconsolidados de idade quaternária no leito do rio: processos externos, tema da última aula teórica, a ser realizada.
2 – Sopé do Horto	Identificação das Rochas metasedimentares de contato; afloramento de filitos. Filito é uma rocha metassedimentar, formada a partir de uma rocha sedimentar argilosa (argilito) que sofre metamorfismo de baixo grau. O filito apresenta uma foliação muito fina, brilho reluzente, prateado, e é constituído essencialmente por muscovita, clorita e quartzo;
3 – Topo da Colina do Horto.	Levantamento das Rochas sedimentares – arenitos da Formação Mauriti, de idade siluriana, base da bacia sedimentar do Araripe.
4 – Trilha do Santo Sepulcro.	Apresentação da formação rochosa do afloramento na pedra dos Dois Irmãos, rochas graníticas de idade brasileira (Neoproterozoico), importante ciclo orogenético brasileiro
5 – Mirante do Horto	Finalização na parte mais alta, no pé da estátua, discutindo as rochas graníticas do Horto e as rochas sedimentares do Vale do Cariri e da chapada do Araripe.

Elaboração: autora (jun. 2025).

Nesta etapa de campo, foi bem interessante a estratégia utilizada pelo professor regente de turma, que solicitou o preenchimento de uma ficha de inventariação dos lugares e os alunos tinham como missão, fazerem registros dos pontos visitados. Previamente



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



organizados em duplas, eles anotavam o nome dos lugares, a localização, o tipo de rocha e sua formação mineral, correlacionavam com as aulas teóricas, que foram de fundamental importância para sustentar os aspectos práticos. Assim, pude verificar como aplicar a teoria aliada a prática de forma clara e objetiva, onde os alunos contribuíam com seu olhar empírico e demonstravam o quanto já haviam aprendido.

A última etapa de estágio acontece quando o professor titular cede espaço de sua aula para que, eu, estagiária apresentasse o tema de minha dissertação, sempre sob sua observação. Ligado diretamente com o conteúdo de geologia, porém em um nível um pouco mais avançado e aprimorado em relação as aulas de graduação. Essa etapa, que finalizaria vivência no ensino superior, traz um grande enriquecimento para todos os presentes. Pois, faz entender que o conteúdo geral que se vê em geologia pode ser lapidado de várias formas a ponto de servir de base para estudos tão aprimorados como aqueles que ocorrem em nível de mestrado.

O planejamento da apresentação inicia com a preparação para aula. O levantamento de conteúdos, a melhor forma de sequenciá-los, a forma como serão abordados, e o mais importante o nível o qual serão trabalhados e a forma de avaliação posterior. Uma apresentação simples, porém, bastante eficaz. O tema escolhido, foi o da minha dissertação de mestrado que versa sobre geoturismo, ou seja, a relação das rochas com o turismo, onde o geoturismo se desprende das rochas para se atrelar também a aspectos culturais. Com essa abordagem, um pouco mais ampla da utilização da geologia, podemos mostrar aos alunos as inúmeras aplicabilidades da geologia, em nível de graduação e pós graduação. Ao final, os alunos trouxeram também suas contribuições, perguntas e sugestões ao tema, o que enriqueceu bastante o momento de partilha, pois aprendendo eu ensino e ensinado eu aprendo.

5 Considerações finais

Passar por esta experiência no curso de geografia da URCA, foi particularmente uma alegria. Um lugar carregado de afetos e memórias. Fui aluna da universidade durante a minha graduação, lá obtive os conhecimentos, cresci como pessoa, adquiri senso crítico, aprendia a ler o mundo com os olhos da geografia. Entrei como aluna, sai como professora da educação básica (ainda insegura por falta de prática, mas cheia de sonhos). Regressar, 15 anos depois, como professora atuante, agora com um outro olhar, muito mais experiente e enquanto aluna do curso de mestrado foi muito gratificante. O Estágio à docência constitui-se como etapa obrigatória aos bolsistas do programa de demanda social da CAPES. O programa orienta que o estágio seja desenvolvido, preferencialmente, na linha de pesquisa o qual o bolsista se insere, por esta razão, o curso de licenciatura em geografia da URCA foi escolhido, com a aproximação maior a disciplina de geologia geral.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Percebemos a universidade mudou. A forma de ensinar também. Agora as disciplinas, em especial de geologia, que acompanhei tem a preocupação em se aproximar o aluno de graduação com o futuro profissional da educação básica que ele se tornará. Houveram mudanças na estrutura que ajudam e auxiliam neste processo, como a utilização do laboratório de minerais e rochas que foi reativado com a presença do professor titular da disciplina de geologia geral. As aulas que mesclavam teoria com prática, foram fundamentais nesse processo.

A forma didática e dinâmica que as aulas eram conduzidas comprova que existe afetividade e seriedade no trabalho, o compromisso de ambas as partes. Dos alunos e também do professor regente. Pude presenciar, por diversas vezes, o cuidado e atenção com a aprendizagem, tanto a minha como estagiária, quanto a dos alunos de graduação.

A análise deste relato nos apresenta uma visível evolução dentro do curso de geografia da URCA, assim como, a melhoria na qualidade das aulas. Mostra também que algumas coisas precisam ser alteradas, pois a própria dinâmica da sociedade exige que melhorias aconteçam. Percebeu-se a melhora da estrutura da universidade no tocante a parte física e na melhor utilização dos laboratórios. A boa relação entre o conhecimento de laboratório e sua utilização em campo. Concluímos, com a percepção de que o estágio supervisionado foi essencial para minha formação em nível de pós graduação, uma vez que é essencial para podermos atuar em nível superior. Conhecer um pouco da vivência, da organização e mais importante participar desse processo foi de grande valia na minha vida profissional.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.

GIL, Antônio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa *in* GIL, Antônio Carlos. **O que é pesquisa qualitativa?**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

IPECE. **PERFIL MUNICIPAL 2017 CRATO - CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA**. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, jan. 2018. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Crato_2017.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIMA, José Ossian Gadelha de; LEITE, Luciana Rodrigues. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 256, p. 753-768, 2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCARPITTA, Amanda dos Santos; OLIVEIRA, Rosilene Souza. Um relato de experiência sobre o estágio supervisionado: desenvolvendo competências pedagógicas no curso de Pedagogia. **Revista Semiárido De Visu**, p. 287-302, 2025.

SILVA, Ana Lourdes dos Reis; LIRA, Bruna Rayelle Freitas; RUELA, Guilherme de Andrade. Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa. 2024.

SILVA, Bruna Souza. NARRANDO MINHAS VIVÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA ENSINO FUNDAMENTAL II. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1155-1166, 2019.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; SIQUEIRA-BATISTA, Romulo. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1183-1192, 2009.

URCA. **URCA completa 36 anos de fundação, com 32 cursos e em plena expansão**. 7 de março de 2023. Disponível em: <https://www.urca.br/blog/urca-completa-36-anos-de-fundacao-com-32-cursos-e-em-plena-expansao/>. Acesso em: 10 jun. 2025.